

NOTA SOBRE AS TRADUÇÕES DAS OBRAS DE DAVID HUME PARA O PORTUGUÊS*

A NOTE ON THE TRANSLATIONS OF DAVID HUME'S WORKS FOR PORTUGUESE

Jaimir Conte

Universidade Federal de Santa Catarina

j.conte@ufsc.br

Ninguém escapa à necessidade de traduções. Alguns, premidos por essa incontornável necessidade, transformam a tradução num ofício; outros, simplesmente a praticam, porque ela se impõe. Não pretendo aqui apresentar uma reflexão filosófica sobre a inevitabilidade de traduções, por mais tentado que estivesse a fazê-lo. Da mesma forma, embora o convite que recebi para falar sobre as traduções de Hume pudesse ter me instigado a fazer uma análise de algumas dessas traduções, tampouco me proponho a fazer isso. Como alternativa proposta poderia falar sobre minha experiência de tradutor de alguns dos textos de Hume, mas sobre isso também não direi muito, ainda que pudesse dizer alguma coisa, e algumas particularmente curiosas.

O objetivo de minha apresentação é trazer à memória os nomes dos tradutores e tradutoras que se dedicaram ao trabalho de verter os principais textos de Hume em língua portuguesa, permitindo que sua obra pudesse ser lida, em diferentes edições e em diferentes regiões, por um público muito mais amplo do que aquele que poderia lê-la no original em inglês.

Inspirado pelo trabalho da tradutora Denise Bottmann, que além de consagrada tradutora tem se empenhado em valorizar o ofício do tradutor e a história da tradução no Brasil, achei que seria oportuno apresentar, neste evento comemorativo dos 20 anos do Grupo Hume, um levantamento geral das traduções já realizadas para o português das obras de David Hume. Da mesma forma como Denise Bottmann tem procurado resgatar os nomes de todos os tradutores de um determinado autor literário, ou de uma determinada obra que já recebeu mais de uma

* Este texto sistematiza e reorganiza uma comunicação apresentada em 06 de novembro de 2020 no evento online comemorativo dos 20 anos do Grupo Hume da UFMG, idealizado pela professora Livia Guimarães, grande incentivadora dos estudos sobre a filosofia de David Hume no Brasil. Agradeço o convite da professora Livia e dos demais organizadores do evento, especialmente Alana Café, Hugo Arruda e Vinícius França Freitas. A comunicação foi apresentada numa sessão temática sobre as traduções de Hume, com a participação também do professor e tradutor Pedro Paulo Pimenta.

tradução, julguei que seria oportuno pesquisar e recuperar os nomes de todos os tradutores, e o ano das principais edições, dos textos de David Hume já publicadas em português. Este trabalho, portanto, destaca a importância e papel do trabalho dos tradutores, que imagino ter sido fundamental para a própria criação do Grupo Hume, aqui homenageado neste evento comemorativo de seus 20 anos de existência. Num primeiro momento reconstituo de forma superficial e muito breve a história das traduções dos textos de Hume para o português. No final apresento uma lista, com destaque para os nomes dos tradutores, que espero não tenha muitas omissões.

A busca pela primeira tradução e publicação de um texto de David Hume para o português, na verdade, não nos faz retroceder a um passado muito distante. A não ser que uma pesquisa mais aprofundada descubra algum texto publicado no final do século XIX ou nas primeiras décadas do XX, o que parece bastante improvável, o primeiro registro que temos de um texto de Hume traduzido e publicado no Brasil é de 1950, uma data relativamente recente se comparada com o período de publicação dos textos por Hume. E, uma vez que parte da fama e sucesso inicial de Hume se deu a partir da publicação de seus *Ensaaios morais, políticos e literários*, não surpreende que o primeiro escrito de Hume traduzido e publicado no Brasil tenha sido um ensaio. Este foi o ensaio “Da simplicidade e do requinte na maneira de escrever”, publicado no volume *Ensaístas ingleses*, da coleção Clássicos Jackson, coletânea traduzida por José Manuel Sarmiento De Beires e Jorge Leal Costa Neves,¹ e apresentada pela renomada crítica literária Lúcia Miguel Pereira (1901-1959). Não há indicação no volume acerca de qual dos dois tradutores traduziu o ensaio de Hume.

A primeira publicação contendo exclusivamente textos de Hume traduzidos para o português revela uma predileção inicial pelos ensaios. Com tradução do famoso poliglota e tradutor Ernesto Jacy Monteiro (1888-1971), o primeiro que podemos efetivamente identificar, a Editora Ibrasa publicou em 1963 um volume que reunia os *Ensaaios políticos*. O interesse pelos ensaios políticos de Hume reaparece em 1967 na dissertação de mestrado do professor João Paulo Monteiro (1938-2016), apresentada e defendida na USP sob orientação do professor Bento Prado de Almeida Ferraz Júnior (1937-2007). Com o título *David Hume: ensaios políticos, tradução, introdução e notas*, em sua dissertação o professor João Paulo Monteiro apresentou em português a tradução de 14 ensaios políticos selecionados, precedidos de um estudo introdutório de mais de 100 páginas e acompanhados de um grande número de notas

¹ Sobre José Manuel Sarmiento De Beires (1892-1974), ver o verbete correspondente ao nome na Wikipédia. Sobre Jorge Leal Costa Neves (1908-?), tradutor, dentre outros, de *A vida de nosso senhor*, de Dickens (José Olympio, 1943) e *Robinson Crusoe*, de Defoe (Clássicos Jackson, 1947). Ver “Não gosto de Plágio”, link 1.

explicativas.

O trabalho do professor João Paulo Monteiro em relação aos *Ensaio políticos* não consistiu apenas na tradução dos textos por ele selecionados, mas também na preparação de um longo estudo crítico, com notas explicativas e indicação das variações textuais, comparável ao estudo de Knud Haakonsen que mais tarde, em 2003, aparecerá na edição dos Clássicos Cambridge de Filosofia Política publicada pela Martins Fontes, em tradução realizada por Pedro Paulo Pimenta.

O estudo do professor João Paulo Monteiro é um bom exemplo de que o trabalho do tradutor muitas vezes não se restringe à tradução dos textos de um autor, mas desdobra-se numa pesquisa profunda que visa apresentar e introduzir da melhor forma possível um autor ou uma obra. A tradução originalmente preparada para sua dissertação será a mesma que alguns anos depois, a partir de 1973, João Paulo Monteiro publicará na coleção Os Pensadores, da Abril Cultural, republicada em sucessivas edições. Embora João Paulo Monteiro tenha publicado, além de diversas traduções, inúmeros artigos e alguns livros sobre a filosofia de Hume, tendo contribuído enormemente para a divulgação e recepção da filosofia de Hume no Brasil, o longo estudo introdutório e o aparato crítico desenvolvido em sua dissertação é pouco conhecido, uma vez que permanece inédito, apenas disponível para consulta na Biblioteca da FFLCH/USP.²

Apesar da grande difusão da tradução dos ensaios políticos realizada por João Paulo Monteiro, republicada também em Portugal em 2002 pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda, no volume completo dos *Ensaio morais, políticos e literários*, em cuja tradução também colaboraram Sara Albieri e Pedro Galvão, os ensaios políticos receberam outras traduções. Uma delas, em 2004, publicada pela Topbooks, num volume reunindo todos os ensaios morais, políticos e literários escritos por Hume, a partir da edição organizada por Eugene E. Miller, da Liberty Fund, com tradução de Luciano Trigo e uma longa introdução do professor Renato Lessa. Dois anos depois, em 2006, uma nova tradução dos *Ensaio políticos*, desta vez realizada por Saulo Krieger, foi publicada na série Fundamentos de Direito, da Editora Ícone. Em 2008 a editora Iluminuras publicou o volume intitulado *A arte de escrever ensaio e outros ensaios: (morais, políticos e literários)*, numa edição que apresenta uma seleção de ensaios organizada por Pedro Paulo Pimenta e traduzidos em colaboração com Márcio Suzuki.

Somando-se às edições acima mencionadas, algumas completas, outras privilegiando apenas os ensaios políticos, em 1983 foi publicado o conjunto dos ensaios sobre economia de

² A publicação integral deste trabalho do professor João Paulo Monteiro, *David Hume: ensaios políticos, tradução, introdução e notas*, organização Jaimir Conte & Marília Côrtes de Ferraz, será publicada em 2021 pela Edições 70.

Hume. Inseridos no volume da primeira edição da coleção “Os Economistas” da Editora Abril, na companhia de textos de Petty e Quesnay, os *Escritos sobre economia* de Hume foram traduzidos pela professora Sara Albieri e apresentados por Rolf Kuntz. A tradução desses textos foi republicada em outras duas edições da coleção “Os economistas”, a segunda em 1985 e a terceira em 1988, pela Nova Cultural.

A coletânea que organizei, intitulada *Da imortalidade da alma e outros textos póstumos*, publicada em 2006 pela Editora da Unijuí, reproduz, além da tradução por David de Souza do ensaio indicado no título, a minha tradução do ensaio póstumo “Do suicídio”. Esses dois ensaios já haviam aparecido em duas diferentes edições preparadas e organizadas em colaboração com David de Souza e Daniel Murialdo, impressas de forma artesanal pelas Edições Nefelibata de Florianópolis. A primeira edição com o título *Da imortalidade da alma e outros textos póstumos*, em 2003; a segunda edição com o título *Do suicídio e outros textos póstumos*, em 2004.

Outras traduções dispersas de alguns ensaios apareceram posteriormente. A professora Lívia Guimarães traduziu e publicou em 2008 o ensaio “Do suicídio” e o ensaio “Da delicadeza da paixão e do gosto”. O primeiro foi publicado na Coleção Travessias, da Editora da UFMG, no pequeno volume intitulado *Os filósofos e o suicídio*; o segundo no volume *Os filósofos: clássicos da filosofia*, organizado por Rossano Pecoraro, pelas Editoras PUC Rio/Editora Vozes.

As mais recentes traduções de ensaios de Hume incluem: uma tradução do ensaio “Do padrão do gosto”, realizada por Rafael Fernandes Barros de Souza e inserida em sua dissertação de mestrado intitulada “O padrão do gosto na filosofia de Hume: um argumento e os seus aspectos”, orientada pelo professor José Oscar de Almeida Marques e defendida na Unicamp em 2011; uma tradução do ensaio “Da simplicidade e do refinamento na escrita”, por Bruno Henrique de Souza Soares, publicada em 2017; e, finalmente, três traduções de Marcos Balieiro, publicadas em 2013, 2017 e 2021, em ordem cronológica, os ensaios “O estoico”, “Um ensaio histórico sobre a cavalaria e a honra dos modernos” e, “O cético”, este último publicado na revista *Sképsis*. (Ver relação no final).

A obra de Hume da qual temos o maior número de traduções para o português é a *Investigação sobre o entendimento humano*. A primeira é do ano de 1972, e foi realizada por Anoar Aiex. Sobre o tradutor, sabemos que tinha familiaridade com a filosofia de Hume. Ele defendeu em 1968, na UNESP de São José do Rio Preto, com orientação do Professor Bento Prado de Almeida Ferraz Júnior, a tese de doutorado intitulada: “Crença e ceticismo: estudo introdutório à investigação acerca do entendimento humano de David Hume”. Aiex também

publicou artigos sobre a filosofia de Hume, dentre eles “A experiência e o sobrenatural”³. A tradução de Anoar Aiex foi originalmente publicada em uma coedição das editoras Companhia Editora Nacional e Editora da USP.

Em 1973 foi publicada a segunda tradução da *Investigação sobre o entendimento humano*. Realizada pelo renomado tradutor literário Leonel Vallandro⁴, essa tradução apareceu na primeira edição da coleção Os Pensadores, da Abril Cultural, que passou a circular em bancas de jornais naquele ano. A segunda edição da coleção Os Pensadores, de 1980, republicou a tradução de Vallandro. Nas últimas reedições da coleção, especialmente quando esta foi assumida pela Nova Cultural, a tradução de autoria de Leonel Vallandro foi substituída, no volume dedicado a Hume, pela tradução realizada por Anoar Aiex. No mesmo volume da Coleção Os Pensadores, dedicado a Berkeley/Hume, a primeira edição incluiu também boa parte do conjunto dos *Ensaio morais, políticos e literários*, em tradução realizada por João Paulo Monteiro e Armando Mora de Oliveira. Não há indicação clara de quais ensaios foram traduzidos por Armando Mora de Oliveira, mas é certo que os ensaios políticos foram traduzidos por João Paulo Monteiro.

No ano de 1989 foi publicada em Portugal, pelas Edições 70, a tradução da *Investigação sobre o entendimento humano* realizada por Artur Mourão. Esta edição circulou também no Brasil e, se este levantamento não omitiu nenhuma tradução desta obra, ela pode ser considerada a terceira publicada em português. A quarta saiu em 1999, pela Editora da UNESP, realizada pelo professor José Oscar de Almeida Marques. Inicialmente publicada num volume contendo exclusivamente o texto da primeira *Investigação*, esta tradução reaparecerá em 2004 num volume no qual sairá também a segunda tradução em português realizada por José Oscar de Almeida Marques da *Investigação sobre os princípios da moral*. A quinta tradução para o português da *Investigação sobre o entendimento humano* saiu em 2002. Realizada por João Paulo Monteiro, foi publicada em Portugal pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda, no volume intitulado *Tratados filosóficos I*. Uma sexta tradução desta obra de Hume, de autoria de André Campos Mesquita, foi publicada em 2006 pela editora Escala. No mesmo ano saiu em Portugal a tradução de Adília Maia Gaspar, pela Lisboa Editora, em um volume dirigido para o ensino secundário. A oitava e última tradução da primeira *Investigação* de Hume que encontramos neste levantamento foi a publicada em 2010 pela Hedra edições, realizada por Alexandre Amaral Rodrigues.

3 Aiex, Anoar. “A experiência e o sobrenatural”. *Revista Discurso* 4(4), 1973, p. 95-112. Ver link 2.

4 Sobre Leonel Vallandro, nascido em 1907, ver DITRA, link 3.

A *Investigação sobre os princípios da moral* recebeu menos atenção do que a primeira Investigação. Dela temos apenas três traduções para o português. Duas traduções diferentes apresentadas por José Oscar de Almeida Marques e uma terceira, realizada por João Paulo Monteiro. Esta última, na verdade a segunda na cronologia das publicações, foi editada em Portugal pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda, tendo saído no volume intitulado *Tratados filosóficos II*, que incluía também a tradução da *Dissertação sobre as paixões*. A primeira versão dada por José Oscar de Almeida Marques foi publicada no Brasil em 1995, pela Editora da Unicamp. Em sua primeira versão, Marques não traduziu o apêndice “Um diálogo”. Este aparecerá em sua segunda versão da *Investigação sobre os princípios da moral*, publicada pela Editora UNESP. A segunda edição da primeira versão também incorporou a tradução do apêndice e foi publicada em 2013 Editora da Unicamp.

A dedicação ao trabalho de tradução de textos filosóficos pelo professor José Oscar de Almeida Marques, e em particular à tradução de textos de David Hume, data de um período anterior ao de suas traduções das *Investigações*. No ano de 1992 ele publicou, pela Editora Martins Fontes, a primeira tradução para o português dos *Diálogos sobre a religião natural*. Num texto de 1997 em que comenta sobre o processo de tradução de textos filosóficos e sobre o seu ‘Projeto Hume’, José Oscar de Almeida Marques diz:

“No início dos anos 90, o fato de que alguns filósofos franceses então em voga se referiram em termos aprovativos a esta obra de Hume criou uma suposição de demanda para ela. Essa suposição (correta ou incorreta) tornou viável a proposta de tradução desse livro de Hume em uma das coleções (Coleção Clássicos) da Editora Martins Fontes. As condições favoráveis oferecidas pela editora neste caso possibilitaram uma bem cuidada produção editorial, com a inclusão de um Prefácio e Bibliografia que foram neste caso preparados pelo Prof. Michael Wrigley do Departamento de Filosofia da UNICAMP. Houve também uma abertura para propostas inovadoras no tratamento editorial do texto, como a que adotei ao prefixar os nomes dos três interlocutores a suas falas, à maneira de um texto teatral, permitindo ao leitor seguir com mais facilidade o desenrolar do diálogo. Para maior clareza e consistência na apresentação dos diferentes planos temporais presentes no texto, distingi tipograficamente, ainda, as intervenções do narrador, que não toma parte na discussão.” (Ver página pessoal do professor J.O. de Almeida Marques, link 4).

Após a primeira tradução para o português dos *Diálogos sobre a religião natural*, realizada por José Oscar de Almeida Marques, foram publicadas outras três traduções distintas. Duas saíram em Portugal no ano de 2005. Uma no volume *Obras sobre religião*, publicado pela Fundação Calouste Gulbenkian, realizada por Pedro Galvão e Francisco Marreiros, com revisão técnica de João Paulo Monteiro; outra realizada por Álvaro Nunes e publicada pelas Edições

70. A segunda tradução dos *Diálogos* publicada no Brasil, e por conseguinte a quarta em língua portuguesa, foi realizada por Bruna Frasca e publicada em 2016 pela EdUFBA.

Em 2005 também foram publicadas as duas traduções para o português até aqui realizadas da *História natural da religião* de Hume. Uma, de minha autoria, publicada pela Editora da UNESP, e a outra de Pedro Galvão, inserida no volume *Obras sobre religião*, publicado em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Acerca da publicação da minha tradução da *História da religião natural*, acredito que a proposta que encaminhei no início de 2005 para a Editora da UNESP teve uma acolhida favorável graças à sensibilidade filosófica, boa receptividade em relação às obras de Hume e visão editorial do editor Jézio Gutierrez. Em 2005 a Editora da UNESP já havia se consolidado como grande referência e marco editorial nas publicações das obras de Hume no Brasil. Não apenas porque no ano anterior havia publicado o volume que reunia as *Investigações*, mas sobretudo porque também havia publicado, em 2001, em coedição com a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, a primeira edição em português do *Tratado da natureza humana*, traduzido por Débora Danowski.

Antes da publicação do *Tratado* havia em português apenas duas traduções distintas do *Resumo de um tratado da natureza humana*. Uma publicada em 1975, realizada por Anoar Aiex, outra em edição bilíngue, com a versão em português de Rachel Gutierrez e Jose Sotero Caio, publicada em 1995 pela Paraula.

A publicação da tradução do *Tratado* no Brasil ocorreu no mesmo ano em que também saiu em Portugal a segunda tradução disponível em português desta obra de Hume. A tradução portuguesa, de autoria de Serafim da Silva Fontes, revisada e prefaciada por João Paulo Monteiro, foi publicada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O aparecimento em 1998,⁵ 1999⁶ e 2000,⁷ de novas edições críticas das grandes obras de Hume, publicadas pela Oxford, possibilitou que a Editora UNESP incorporasse imediatamente o novo estabelecimento do texto e que, antes disso, os seus tradutores tivessem à sua disposição essas edições de apoio. (Infelizmente não pude contar com a edição crítica da obra *The Natural History of Religion*, editada por Tom L. Beauchamp, uma vez que esta foi publicada pela Oxford University Press somente em 2007, dois anos após a publicação da minha

5 Hume, David. *An Enquiry concerning the Principles of Morals*. Beauchamp, Tom L. (Ed.) Oxford: Oxford University Press, 1998.

6 Hume, David. *An Enquiry Concerning undertanding*. Beauchamp, Tom L. (Ed.) Oxford: Oxford University Press, 1998.

7 Hume, David. *The Treatise of Human Nature*. Norton, David Fate and Norton, Mary J. (Ed.). Oxford: Oxford University Press, 2000.

tradução da *História natural da religião*.)

É interessante observar a relativa simultaneidade das publicações das novas edições de referência das obras de Hume pela Oxford, das diversas traduções publicadas no Brasil no início dos anos 2000, bem como das várias traduções lançadas em Portugal no mesmo período. Tudo isso para revelar um contexto de grande interesse no Brasil pelas obras de Hume, um momento que incentivou a pesquisa e a formação de novos pesquisadores, traduzida na prática na criação do Grupo Hume em 2000.

Não há dúvida de que o papel dos tradutores das obras de Hume tem sido e continua a ser fundamental para o crescimento e manutenção do interesse em torno da filosofia de Hume. Há textos de Hume que mesmo já tendo sido traduzidos podem e merecem ser novamente traduzidos, como provam as oito diferentes traduções da *Investigação sobre o entendimento humano*. Há ainda outros textos inéditos em português e que merecem tradução. Este é o caso, por exemplo, da *História da Inglaterra*. Salvo um volume com extratos selecionados e traduzidos por Pedro Paulo Pimenta, também publicados pela Editora da UNESP, em 2015, a maior parte da *História* permanece inédita em português. Além disso, apesar da existência de diversos estudos sobre a filosofia de Hume desenvolvidos no Brasil, há espaço também para traduções de estudos sobre a filosofia de Hume. Afinal, o número de obras sobre a filosofia de Hume traduzidas para o português é exíguo. Tudo isso indica que há espaço para a continuidade do trabalho de tradução e para mais nomes de tradutores e tradutoras entrarem na relação abaixo apresentada.

Relação das traduções de obras de David Hume para o português

(com destaque para os nomes dos tradutores)

- 1950 “Da simplicidade e do requinte na maneira de escrever”. In: *Ensaístas ingleses*. Tradução de José Manuel Sarmento de Beires e Jorge Costa Neves. Apresentação de Lúcia Miguel Pereira. Rio de Janeiro. Clássicos Jackson XVIII. W. M. Jackson editores.
- 1963 *Ensaaios políticos*. Tradução de E. Jacy Monteiro. Série Clássicos da Democracia, v. 9. São Paulo: Ibrasa.
- 1967 *Ensaaios políticos*. Tradução: João Paulo Monteiro. In: *David Hume: ensaios políticos, tradução, introdução e notas*. Dissertação de mestrado USP.
- 1972 *Investigação acerca de entendimento humano*. Tradução de Anoar Aiex. São Paulo, Cia Editora Nacional/ Editora da USP.

- 1973 *Investigação sobre o entendimento Humano*. Tradução de Leonel Vallandro / *Ensaaios morais, políticos e literários*. Tradução de João Paulo Monteiro e Armando Mora de Oliveira. In: Col. 'Os Pensadores', 1ª edição. São Paulo: Abril Cultural.
- 1975 *Sumário do Tratado da natureza humana*. Tradução, introdução e notas de Anoar Aiex. São Paulo, Editora Nacional.
1980. *Investigação sobre o entendimento Humano*. Tradução de Leonel Vallandro / *Ensaaios morais, políticos e literários*. Tradução de João Paulo Monteiro e Armando Mora de Oliveira. In: Col. 'Os Pensadores', 2ª edição. São Paulo: Abril Cultural.
- 1983 *Escritos sobre economia*. Tradução de Sara Albieri; revisão de João Paulo Monteiro; apresentação de Rolf Kuntz. Col. 'Os Economistas'. 1ª edição. São Paulo: Abril Cultural.
- 1989 *Investigação sobre o entendimento Humano*. Tradução de Arthur Mourão. Lisboa: Edições 70.
- 1992 *Diálogos sobre a religião natural*. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. Prefácio e bibliografia atualizada, preparados por Michael Wrigley. São Paulo: Editora Martins Fontes, Coleção Clássicos XXVI.
- 1995 *Resumo de um Tratado da natureza humana./An abstract of a treatise of human nature/*. Ed. Bilingue. Tradução de Rachel Gutierrez e Jose Sotero Caio. Porto Alegre: Editora Paraula.
- 1995 *Uma investigação sobre os princípios da moral*. Tradução e apresentação de José Oscar de Almeida Marques. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- 1996 *Investigação acerca do entendimento humano*. Tradução de Anoar Aiex. / *Ensaaios morais, políticos e literários*. João Paulo Gomes Monteiro e Armando Mora D'Oliveira. In: Col. 'Os Pensadores'. 6ª edição. São Paulo: Nova Cultural.
- 1997 *Carta de um Cavaleiro a seu amigo em Edimburgo*. Tradução de Plínio Junqueira Smith. In: *Revista Manuscrito*, Volume XX, n. 2 outubro de 1997, Campinas/CLE/Unicamp, 15-27.
- 1999 *Investigação sobre o entendimento humano*. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora UNESP.
- 2001 *Tratado da natureza humana. Uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais*. Tradução de Débora Danowski. 1ª ed. São Paulo: Editora da UNESP / Imprensa Oficial do Estado.
- 2002 *Tratados filosóficos I: Investigação sobre o entendimento humano*. Tradução de João Paulo Monteiro. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

- 2002 *Tratados filosóficos II. Dissertação sobre as paixões e Investigação sobre os princípios da moral*. Tradução de João Paulo Monteiro. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2002.
- 2002 *Ensaio morais, políticos e literários*. Tradução de João Paulo Monteiro, Sara Albieri e Pedro Galvão. Introdução e revisão técnica de João Paulo Monteiro. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
- 2002 *Tratado da natureza humana*. Tradução de Serafim da Silva Fontes. Revisão científica e prefácio de João Paulo Monteiro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- 2003 *Ensaio políticos*. Kund Haakonsen (org.). Tradução de Pedro Paulo Pimenta. Série Clássicos Cambridge de filosofia política. São Paulo: Martins Fontes.
- 2004 *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Ed. UNESP.
- 2004 *Do suicídio e outros textos póstumos*. Tradução de Jaimir Conte; Davi de Souza e Daniel Swoboda Murialdo. Desterro: Edições Nefelibata.
- 2004 *Ensaio morais, políticos e literários*. Miller, Eugene E. (Org.). Tradução de Luciano Trigo. Introdução de Renato Lessa. 1ª edição, Rio de Janeiro: Liberty Fund/Topbooks.
- 2005 *História natural da religião*. Tradução, apresentação e notas Jaimir Conte. São Paulo: Ed. UNESP.
- 2005 *Obras sobre religião*. Tradução de Pedro Galvão e Franciso Marreiros. Introdução e revisão técnica de João Paulo Monteiro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- 2005 *Diálogos sobre a religião natural*. Tradução, introdução e notas de Álvaro Nunes. Lisboa: Edições 70.
- 2006 *Ensaio políticos*. Tradução de Saulo Krieger. Série Fundamentos de direito. São Paulo: Editora Ícone.
- 2006 *Investigação sobre o entendimento humano*. Tradução de André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional.
- 2006 *Investigação sobre o entendimento humano*. Tradução, apresentação e análise de Adília Maia Gaspar. 1ª edição, Lisboa: Lisboa Editora.
- 2006 *Da imortalidade da alma e outros textos póstumos*. Tradutores de Daniel Swoboda Murialdo, Davi de Souza, Jaimir Conte. Ijuí, RS: Editora da UNIJUÍ.
- 2008 *Do suicídio*. Tradução de Livia Guimarães. In: *Os Filósofos e o Suicídio* (Coleção Travessias). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- 2008 *Da delicadeza da paixão e do gosto*. Tradução de Livia Guimarães. In: *Os Filósofos*:

- Clássicos da Filosofia*. Pecoraro, Rossano. (Org.) vol. I. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio – Editora Vozes.
- 2009 *Tratado da natureza humana. Uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais*. Tradução de Débora Danowski. 2 edição, revista e ampliada. São Paulo: Editora da UNESP / Imprensa Oficial do Estado.
- 2010 *Investigação sobre o entendimento humano*. Organização e tradução de Alexandre Amaral Rodrigues. São Paulo: Editora Hedra.
2010. *Da liberdade e necessidade* (Seção 8 da *Investigação sobre o entendimento humano*). Tradução de José Oscar de Almeida Marques. In Marçal, Jairo (org.) *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná (nova tradução preparada especialmente para essa edição).
- 2011 *A arte de escrever ensaio e outros ensaios: (morais, políticos e literários)*. Seleção Pedro Paulo Pimenta. Tradução de Márcio Suzuki e Pedro Paulo Pimenta. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- 2011 *Do padrão do gosto*. Tradução de Rafael Fernandes Barros de Souza. In: O padrão do gosto na filosofia de Hume: um argumento e os seus aspectos. Dissertação de mestrado. Orientação: José Oscar de Almeida Marques. Campinas: Unicamp, p. 103-126.
- 2011 *Carta à sra. Dysart de Eccles*. Tradução de Pedro Paulo Pimenta. Folha de São Paulo, Ilustríssima 07/08/2011.
- 2011 *Dissertação sobre as paixões*. Tradução: Jaimir Conte. *Revista Princípios*. v.18, n.29, jan./jun. 2011, p. 371-399.
- 2013 *Uma investigação sobre os princípios da moral*. Tradução e apresentação de José Oscar de Almeida Marques. 2ª edição. São Paulo: Ed. Unicamp.
- 2013 *Uma espécie de história da minha vida*. Tradução de Jaimir Conte. *Revista Litterarius*. v. 12, n.2, 2013.
- 2013 *O estoico*. Tradução de Marcos Balieiro. *Anais de Filosofia Clássica*, v. 7 n.13, 2013.
- 2016 *Diálogos sobre a religião natural*. Tradução, notas e posfácio de Bruna Frascolla. Salvador: EdUFBA. (Inclui seleção de cartas de Hume feitas à época de sua revisão da obra, além de fragmentos inéditos em português.)
- 2015 *História da Inglaterra. Da invasão de Júlio César à Revolução de 1688*. Tradução de Pedro Paulo Pimenta. São Paulo: Editora da Unesp.
- 2017 *Um ensaio histórico sobre a cavalaria e a honra dos modernos*. Tradução e apresentação de Marcos Balieiro. *Revista Prometeus*. n. 23.

2017 *Da simplicidade e do refinamento na escrita*. Tradução de Bruno Henrique de Souza Soares. *Controvérsia*, São Leopoldo, v. 13, n. 2, p. 156-162.

2021 *O cético*. Tradução e apresentação de Marcos Balieiro. *Sképsis: Revista de Filosofia*. Vol. XII, N. 22, p. 136-51.

Obras sobre Hume traduzidas para o português

1981 *Hume*. A. J. Ayer. Tradução de Maria Luisa Pinheiro. Dom Quixote, Lisboa: 1981 (Mestres do passado).

1984 *David Hume*. André Vergez. Tradução de Maria Manuela Ramalhinho Barreto. Lisboa: Edições70. (Biblioteca Básica de Filosofia).

1997 *Hume em 90 minutos*. Paul Strathern. Tradução de Maria Helena Geordane; consultoria: Danilo Marcondes. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar.

1999 *Hume*. Anthony Quinton. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora da UNESP. Série (Grandes filósofos)

2001 *Empirismo e subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume*. Gilles Deleuze. Tradução de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Editora 34.

2003 *Hume*. A. J. Ayer. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola. Série (Mestres do pensar).

2009 *Compreender Hume*. Angela H. Coventry. Tradução de Hélio Magri Filho. Petrópolis, RJ: Vozes.

Links

1. <http://naogostodeplagio.blogspot.com/2010/08/costa-neves.html>.
2. <https://doi.org/10.11606/issn.2318-8863.discurso.1973.37762>
3. <https://dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/LeonelVallandro.htm>